

FATORES DE RISCO ASSOCIADO COM A PATOGÊNESE DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM ADULTOS JOVENS

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH A PATHOGENESIS OF VASCULAR ENCEPHALIC ACCIDENT IN YOUNG ADULTS

VANESSA ALMEIDA **NASCIMENTO**¹, CRISTHIANE DA SILVA FERREIRA **GONÇALVES**², UILI ANDREI DE **SOUZA**³, JANAINÉ APARECIDA **FORTUNATO**^{4*}, ANA LÚCIA **SANCHES**⁵, LUANA APARECIDA **COSENTINI**^{6*}

1. Acadêmica do curso de fisioterapia da Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; 2. Enfermeira. Tutora da Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; 3. Enfermeiro. Docente da Faculdade Inesul; 4. Acadêmica do curso de Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL; 5. Acadêmica do curso de Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL; 6. Biomédica. Mestre em Patologia Experimental pela Universidade Estadual de Londrina.

* Rua Reverendo João Batista Ribeiro Neto, 75, bl 1 ap 1304, Gleba Palhano, Paraná, Brasil. CEP: 86055-645. luana.biomed@hotmail.com

Recebido em 13/12/2016. Aceito para publicação em 10/02/2017

RESUMO

O AVC é caracterizado como a perda imediata de função neurológica e pode ser causado pela interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro. Este processo patológico ocorre quando um coágulo bloqueia o fluxo sanguíneo, privando o cérebro de substratos de essências para seu funcionamento, como oxigênio e nutrientes essenciais. Para desencadear a doença, alguns fatores devem ser levados em conta, tais como hipertensão, doenças cardíacas, e para quadros embólicos, e também diabetes mellitus. Estudiosos dizem que a doença é predominantemente do sexo masculino, e mais afeta os grupos etários superiores. Para este estudo, foi estabelecido para identificar os fatores que podem atuar desencadeando acidentes vasculares cerebrais em adultos jovens. Não houve revisão sistemática da literatura científica, estudos no Brasil, publicados de 1990 a 2015. Este estudo é uma revisão sistemática da literatura científica realizada a partir das bases de dados PubMed, LILACS e Scielo. Os descritores utilizados em diferentes combinações foram: Fatores de Risco, AVC e Patogênese, e seus equivalentes em inglês e espanhol. Os estudos foram conduzidos no Brasil, publicados em português, espanhol ou inglês e indexados nas bases de dados citadas de 1990 a 2015. Os fatores que atuam na patogênese do acidente vascular cerebral em adultos jovens foram associados principalmente à aterosclerose, aumento da pressão arterial, uso de medicamentos com controle de natalidade e abuso de drogas ilícitas como a cocaína. São também achados dos estudos aos fatores de tempo revisados como qualidade de vida, status socioeconômico, frequência de hábitos insalubres, condições prevalentes e defeitos hereditários.

PALAVRAS-CHAVE: AVC, fatores de risco, patogênese.

ABSTRACT

Stroke is characterized as the immediate loss of neurological function and may be caused by interruption of blood flow to the brain. This pathological process occurs when a clot blocks blood flow,

depriving the brain of essences substrates for its operation, such as oxygen and essential nutrients. For triggering the disease, some factors must be taken into account, such as hypertension, heart disease, and for embolic frames, and also diabetes mellitus. Scholars say the disease is predominantly male, and more affects the upper age groups. Objective: For this study, it was established to identify the factors that can act triggering strokes in young adults. There was no systematic review of the scientific literature, studies in Brazil, published from 1990 to 2015. This study is not a systematic review of the scientific literature carried out from the databases PubMed, LILACS and Scielo. The descriptors used in different combinations were: Risk Factors, Stroke and Pathogenesis, and their equivalents in English and Spanish. Studies were selected conducted in Brazil, published in Portuguese, Spanish or English and indexed in the databases mentioned from 1990 to 2015. The factors that act in the pathogenesis of stroke in young adults were mainly associated with atherosclerosis, blood pressure increase, use of medications with birth control and abuse of illicit drugs such as cocaine. It is also findings of the studies to the revised time factors such as quality of life, socioeconomic status, the frequency of unhealthy habits, prevailing conditions and hereditary defects.

KEYWORDS: Stroke, risk factors, pathogenesis.

1. INTRODUÇÃO

Acidente vascular encefálico (AVE) caracteriza-se como a perda imediata da função neurológica, podendo ser causada por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo. O AVE isquêmico se destaca, sendo o tipo mais comum, afetando cerca de 80% dos indivíduos com AVE; tal processo patológico ocorre quando um coágulo bloqueia o fluxo sanguíneo, privando o encéfalo de substratos essenciais para seu funcionamento, como o oxigênio e nutrientes essenciais. O AVE hemorrágico ocorre quando os vasos se rompem, difundindo o sangue no interior ou ao redor do encéfalo¹.

[01] A AVE por definição pode ser descrito como déficit neurológico focal e súbito, devido a lesão vascular características. O termo inclui lesões causadas por distúrbios da coagulação e hemodinâmicos, mesmo que as alterações sejam mínimas ou de difícil detecção².

Estatísticas, destacaram a predominância da doença. Sendo assim, sabe-se que depois da doença coronariana e do câncer, é a terceira causa mais comum de morte em países ocidentais, sendo a causa mais importante de incapacidade grave³.

A hipertensão arterial é, notavelmente, um fator de risco preditivo para o AVE. Em segundo lugar encontram-se as doenças cardíacas, principalmente para quadros embólicos e aterotrombóticos. Entretanto, a *Diabetes Mellitus* é considerado um fator de risco independente para doenças cerebrovasculares por acelerar o processo de aterosclerose o que induzirá a formação de trombos com maior facilidade¹.

Este processo patológico se apresenta, mundialmente, sendo a maior causa de incapacidades neurológicas em adultos⁴.

Terroni, em 2003, já descrevia a ocorrência do AVE em larga escala, registrando nos Estados Unidos da América em torno de 400.000 novos casos/ano.

Observa-se uma diferença na ocorrência da doença entre as faixas etárias, a incidência da doença aumenta, de forma impressionante, com a idade e dobra a cada década de vida após os 55 anos⁵.

Mazzola e colaboradores em 2007², demonstraram que o AVE é predominante no gênero masculino e acomete com mais frequência a faixa etária dos 40 a 59 anos, outros autores afirmam que faixas etárias mais superiores são mais acometidas.

Após uma ocorrência de AVE, o cérebro lesionado não consegue restaurar-se das alterações neurológicas instalados, ocasionando assim, uma deterioração da qualidade de vida dos pacientes⁶. A incapacidade funcional é uma das sequelas mais importantes em decorrência da AVE, aliada à diminuição da função cognitiva, indicando uma forte influência negativa na recuperação a longo prazo e na sobrevivência destes pacientes².

Fatores de risco

Em relação à etiologia e aos fatores de risco, encontra-se com maior incidência alterações aterotrombótica, tendo a Hipertensão Arterial e o tabagismo como os fatores mais prevalentes (YOU, 1997), seguidos de dislipidemia, do *Diabetes Mellitus* e do álcool⁷.

Quanto aos fatores de risco, identificaram-se os indivíduos hipertensos com um risco seis a sete vezes maior de desenvolver acidente vascular encefálico, que a população sadia⁸. A hipertensão arterial é fator de risco preditivo poderoso para o AVC. Sua ocorrência já era em torno de 70% de todos os quadros vasculares cerebrais, e

continua como grande agente causal⁹.

Em pacientes diabéticos a estatística mostra que existe duas vezes mais chances de desenvolverem a doença tanto homens quanto mulheres. Sendo a *Diabetes Mellitus*, reconhecidamente um fator de risco independente para a gênese do AVE, pois acelera o processo de aterosclerose (RADANOVIC, 2000). A aterosclerose representa a principal causa de doenças cerebrovasculares¹⁰.

As Doenças Cerebrovasculares incidem com maior frequência na idade avançada, período de vida em que se observam as maiores taxas de óbito e sequelas. O doente idoso, comparado ao doente jovem, possui algumas características próprias em relação à etiologia e prevenção destas doenças. Há nítida predominância da aterosclerose como causa de AVE, ao contrário dos jovens, entre os quais prevalecem condições hereditárias, malformações e uso de drogas ilícitas¹¹.

Cardiopatias, tabagismo, etilismo, sedentarismo e uso de anticoncepcionais orais são atualmente, considerados fatores de risco eminentes na população jovem². Doenças cardíacas constituem o segundo mais importante fator de risco para AVC, especialmente para os quadros aterotrombóticos e embólicos¹².

Ainda, Pires *et al.* (2004)¹¹ descreveram que 46,9% dos pacientes com AVC isquêmico relataram história de tabagismo, sendo a frequência maior entre os homens, independentemente da faixa etária estudada.

Foi observado que 2,17% das mulheres tiveram eventos isquêmicos sobre uso de anticoncepcionais orais. E observou a ocorrência de um caso de AVC isquêmico que pode ser atribuído ao abuso de cocaína¹³.

Com isso tivemos o objetivo de identificar os fatores que podem atuar desencadeando acidentes vasculares encefálicos em adultos jovens.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão sistemática da literatura científica realizada a partir das bases de dados PubMed, LILACS e Scielo. Os descritores usados em diferentes combinações foram: Fatores de risco, Acidente Vascular Encefálico e Patogêneses, e seus equivalentes em inglês e espanhol. Foram selecionados estudos realizados no Brasil, publicados em português, espanhol ou inglês e indexados nas bases mencionadas no período de 1990 a 2015.

Foram incluídos estudos originais, bem como artigos de revisão. As demais foram excluídas por se referirem à de outros grupos etários. Além disso, foram excluídos artigos que não disponibilizavam o resumo. A partir das publicações selecionadas, foram obtidos outros artigos relacionados ao tema.

As publicações selecionadas foram lidas na íntegra, tendo sido identificadas os fatores que podem atuar de-

sencadeando acidentes vasculares encefálicos em adultos jovens com o seu perfil de morbidade

3. DISCUSSÃO

A partir desta breve revisão não sistemática da literatura em busca de evidências sobre as consequências dos fatores que atuam na patogênese do acidente vascular cerebral, foi possível constatar que os fatores que acometem os idosos, são os mesmos que acometem os jovens adultos, tanto na estrutura e na funcionalidade do cérebro humano, como no estilo de vida. No entanto, alguns avanços de reflexões teóricas e de consequentes decisões metodológicas mostram-se necessários, principalmente no que concerne à mudança no estilo de vida, tendo em vista a não aceitação de dogmas vivenciados por grande parte da população, como por exemplo, o uso de anticoncepcionais orais e uso de drogas, visado para o alcance da qualidade de vida.

Sabe-se, que em países em desenvolvimento, como o Brasil, os estudos investigam os fatores que desencadeiam o acidente vascular encefálico, em idosos, por exemplo, e demonstram que a aterosclerose é principal causa de doenças cerebrovasculares¹⁰. Os achados dos estudos até o momento revisados, como a qualidade de vida, o nível socioeconômico, as frequências de hábitos, prevalece condições hereditárias, malformações e uso de drogas ilícitas¹¹.

4. CONCLUSÃO

Assim sendo, uma investigação pormenorizada na interação entre os efeitos principais destes fatores em geral estudados de modo isolado mostra-se emergencial. Os dados sobre os fatores que desencadeiam o acidente vascular encefálico em jovens adultos reforçam ainda mais esta demanda de um melhor entendimento da relação e da possível ocorrência de diferentes variáveis concomitantes no processo de adoecer de um indivíduo. O conhecido fator deve ser considerado e desmembrado em subfatores. Fica o desafio para os profissionais e a comunidade em tentar entender as relações entre os fatores que influenciam, e que desencadeiam o acidente vascular cerebral, principalmente em países terceiro mundo subdesenvolvidos e com grande diversidade cultural, como a grande maioria dos países da América Latina, incluindo o Brasil.

5. REFERÊNCIAS

- [01] Alvarez RBP, Pires ER, Caramêz R. Acidente Vascular Encefálico. Revista UNILUS - Ensino e Pesquisa. Vol. 11 Nº. 25. Ano 2014. ISSN 2318-2083.
- [02] Mazzola D, Polese JC, Schuster RC, de Oliveira SG. Perfil dos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico, assistidos na clínica de fisioterapia neuroló-

- gica da universidade de passo fundo RBPS 2007; 20 (1): 22-27.
- [03] Pereira S, Coelho FB, Barros H. Acidente vascular cerebral: hospitalização, mortalidade e prognóstico. Acta Med Port 2004; 17:187-92.
- [04] Falcão IV, Carvalho EMF, Barreto KML, Lessa FJD, Leite VMM. Acidente vascular cerebral precoce: implicações para adultos em idade produtiva atendidos pelo Sistema Único de Saúde. Rev Bras Saúde Mater Infant 2004; 4(1):95-101.
- [05] O'Sullivan SB, Schmitz TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 3ªed. Rio de Janeiro: Manole; 2004.
- [06] Lavinsky AE, Vieira TT. Processo de cuidar de idosos com acidente vascular encefálico: sentimentos dos familiares envolvidos. Acta Scientiarum. Health Sciences Maringá, v. 26, no. 1, p. 41-45, 2004
- [07] Hillbom M, Haapaniemi H, Juvola S, Palomäki H, NumminenH, Kaste M. Recent alcohol consumption, cigarette smoking, and cerebral infarction in young adults. Stroke 1995;26:40-45.
- [08] Nitri R, Bacheschi LA. A Neurologia que todo médico deve saber. São Paulo: Ateneu; 2003.
- [09] Dunbabin DW, Sandercock PAG. Preventing stroke by the modification of risk factors. Stroke 1990;21 (Suppl 4):36-39.
- [10] Fukujima MM, Martinez TLR. Dislipidemia e acidente vascular encefálico. Revista SOCESP 1999; 4:529-36.
- [11] Pires SL, Gagliardi, RJ, Gorzoni ML. Estudo das frequências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. Arq Neuropsiquiatr 2004;62(3-B):844-851.
- [12] Radanovic M. Características do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em hospital secundário. Arq Neuropsiquiatr 2000;58(1): 99-106
- [13] Zétola VHF, Nývák EM, Camargo CHF, Carraro Jr. H, Coral P, Muzzio JA, Iwamoto FM, Coleta MVD, Wernck LC. Acidente vascular cerebral em pacientes jovens: Análisis de 164 casos. Arq Neuropsiquiatr 2001;59(3-B): 740-745.
- [14] Chaves MLF. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. Rev Bras Hipertens 4: 372-82, 2000.
- [15] Mazzola D, Polese JC, Schuster RC, de Oliveira SG. Perfil dos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico, assistidos na clínica de fisioterapia neurológica da universidade de passo fundo RBPS 2007; 20 (1) : 22-27
- [16] You RX, McNeil JJ, O'Malley HM, Davis SM., Thrift AG, Donnan GA. Risk factors for stroke due to cerebral infarction in young.